



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Integração lavoura-pecuária consegue produtividade de carne cinco vezes maior que a média brasileira



Foto: Reserva - Paraná, integração ovinocultura e florestas. Por Marangatu Sementes

Com uma produtividade de até 480 kilos por hectare em um ano, o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) conseguiu uma produtividade cinco vezes maior do que a média brasileira e oito vezes maior do que a média do estado do Mato Grosso. O resultado foi obtido no primeiro ano de avaliação do componente animal na Embrapa Agrossivopastoril, em Sinop (MT).

A área avaliada conta com pasto de *Brachiaria brizantha* Cv Marandu semeado após dois anos de lavouras de soja na safra e milho consorciado com braquiária na safrinha. Além disso, a área possui a cada 37 metros uma linha de eucalipto. As árvores proporcionam a ciclagem de nutrientes no sistema e acesso à sombra aos animais da raça Nelore.

O melhor desempenho obtido foi na área que integra lavoura, pecuária e as árvores, com o ganho entre 29 e 32 arrobas por hectare. O segundo tratamento mais eficiente foi a integração lavoura-pecuária, sistema que vem sendo amplamente adotado em Mato Grosso. Em pasto formado após dois anos de lavoura, porém sem as árvores, a produtividade ficou entre 20 e 24 arrobas por hectare.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Agrossivopastoril Bruno Pedreira, a produtividade obtida é reflexo do manejo adotado e da sinergia entre os componentes do sistema produtivo. “Um bom manejo do pastejo, ajuste da taxa de lotação com orçamentação forrageira da fazenda, uso da lavoura e uso do componente florestal. Tudo isso para que se tenham os benefícios da lavoura, que propicia maior produção de capim, o benefício da árvore oferecendo ambiência e desempenho melhor para os animais, para que no fim do dia possamos colher mais num mesmo hectare de terra”, explica o pesquisador.

Dados do comportamento animal também reforçam a tese do benefício das árvores para a pecuária no sistema ILPF. Levantamentos feitos no mesmo experimento mostraram que os bois ficaram 90% do tempo de ruminção e 76% do seu período de ócio na sombra. “Temos um indicativo de que o desempenho pode melhorar com a sombra. A única diferença que temos entre os tratamentos ILP e ILPF é a presença de árvores. Então, por algum motivo, em algum lugar lá dentro esse ganho está sendo aditivado ao sistema. Isso pode estar relacionado à ciclagem de nutrientes, à sombra, à temperatura. Há quem diga, inclusive, que os animais estão mais tranquilos com as árvores”, diz o pesquisador.

Saiba mais sobre a Marangatú, acessando nosso instagram:

<https://www.instagram.com/ganaderiaconmarangatu/>

via computador ou telefone.

E vem aí nossa página no Facebook!

Fonte: SF Agro

Adaptado e resumido por Marangatú Sementes

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970

Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159

marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br



S E M E N T E S